



## TRAGÉDIA NO SUL

# Resiliência simbólica

Em Canoas, o delicado resgate do cavalo Caramelo mobilizou equipes de socorro em clima de comoção nacional, com transmissão pela TV e postagens em tempo real nas redes sociais. O animal virou exemplo de luta pela sobrevivência

» VICTOR CORREIA

O resgate do cavalo Caramelo, ilhado em cima de um telhado, em Canoas, na região metropolitana de Porto Alegre, comoveu o país. O animal foi encontrado imóvel, cercado pelas águas da enchente e exposto ao sol e à chuva. O salvamento foi feito por uma equipe de bombeiros e veterinários, apoiada pelo Exército. Cinco botes foram usados na operação.

Caramelo foi sedado e transportado em segurança a uma das embarcações. Por ser de grande porte e pesando cerca de meia tonelada, uma reação brusca do animal poderia colocar em risco os salvadores. O peso impediu o resgate por helicóptero. Muito debilitado, o cavalo foi levado a um haras, onde recebeu cuidados de veterinários. Ele é um dos 5.254 animais resgatados das áreas inundadas até ontem. O número de animais mortos, porém, é impossível de precisar. Imagens de dezenas de carcaças em fazendas onde as águas já baixaram são assustadoras.

Com a repercussão das imagens do sofrimento de Caramelo, flagrado pelo helicóptero da TV Globo, o governo federal se mobilizou para o resgate. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse que foi dormir “inquieto” com a situação do animal. “Fiquei imaginando: se aquele cavalo pensasse, o que ele estava pensando, sozinho, em cima de um telhado? Eu não sei como aquela telha não quebrou”, disse o presidente após saber que o resgate foi bem-sucedido. Nas redes sociais, a primeira-dama Janja da Silva também comemorou. “Estamos desde a manhã mobilizando todo mundo para retirar aquele cavalo de cima do telhado. Conseguimos salvar mais uma vida”, disse ela.

O salvamento de Caramelo foi apenas um das centenas que

ocorreram durante o dia de ontem. As chuvas deram uma trégua em boa parte do estado, e as equipes de resgate aproveitaram para agilizar as operações. A região do Guaíba tinha sido atingida por um temporal na quarta-feira, o que paralisou temporariamente as ações. Segundo o último levantamento da Defesa Civil gaúcha, até a noite de ontem foram registradas 107 mortes e 134 pessoas estão desaparecidas. Nos abrigos, 68,5 mil moradores aguardam o recuo das águas para poderem voltar às suas casas. Em todo o estado, 327,1 mil pessoas estão desalojadas.

A trégua da chuva foi bem-vinda. É que mais tempestades devem atingir a região central do estado, incluindo a Grande Porto Alegre, de hoje até segunda-feira (leia no box).

### Lagoa dos Patos

A queda no nível do Guaíba, que ficou abaixo dos cinco metros, ontem, contrasta com a elevação do volume de água da Lagoa dos Patos, um metro acima do nível normal. Em Pelotas, no sul do estado, as autoridades trabalham para evacuar 100 mil pessoas que moram em zonas de risco. Na vizinha Rio Grande, 1,5 mil moradores tiveram que deixar suas casas. Mesmo com o perigo iminente da enchente, que avança sobre bairros e comunidades rurais dos dois municípios, as autoridades enfrentam a reação de muitas famílias, que relutam em sair de casa com medo dos saques que afligem as cidades inundadas.

Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), as chuvas previstas para o fim de semana podem retardar ou mesmo reverter a tendência de queda no nível do Guaíba, o que deve agravar ainda mais a situação em Pelotas e Rio Grande. A previsão é que os alagamentos continuem avançando de forma gradual.

AFP



Guilherme Pereira/AFP



Muito debilitado, Caramelo não ofereceu resistência diante das equipes de resgate. Depois, deitado em um bote inflável, foi levado para um haras, onde recebeu atendimento veterinário

### Virada no tempo

## Chuvas voltam a preocupar

Uma nota técnica emitida ontem pelo Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), em parceria com o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), o Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres (Cenad) e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), alerta para a previsão de mais chuva na região central gaúcha entre hoje e segunda-feira. Isso inclui o Vale do Taquari, primeira região atingida pelo desastre natural.

“As chuvas deverão se tornar mais intensas, particularmente no centro-leste e nordeste do estado, incluindo a região metropolitana de Porto Alegre, onde se encontram algumas bacias de captação do rio Guaíba. Os acumulados previstos entre a sexta-feira e a segunda-feira poderão superar os 150 mm, o que, provavelmente, irá agravar a situação do estado”, diz o documento. Segundo o Serviço Geológico do Brasil, apesar da redução, o nível dos rios gaúchos ainda está muito alto.

## » Entrevista | PAULO PAIM | SENADOR (PT-RS)

# “Imaginem o fim do mundo, o apocalipse”

» HENRIQUE LESSA  
» ALINE BRITO  
» ÁNDREA MALCHER

O senador Paulo Paim (PT-RS), que chefiou os trabalhos da Comissão Temporária Externa do Senado, diz que é preciso entender os erros que levaram ao sofrimento do povo do Rio Grande do Sul, castigado pela maior enchente da história. A comissão, instalado nesta semana, busca centralizar e viabilizar as ações do Congresso Nacional para socorrer o povo gaúcho. O senador, que mora em Canoas — uma das cidades mais afetadas pelo desastre ambiental —, acompanha com apreensão os trabalhos de resgate e, na conversa com o Correio, comprou a destruição com um cenário “apocalíptico”.

### Como o senhor avalia o plano de ajuda ao Rio Grande do Sul apresentado pelo governo?

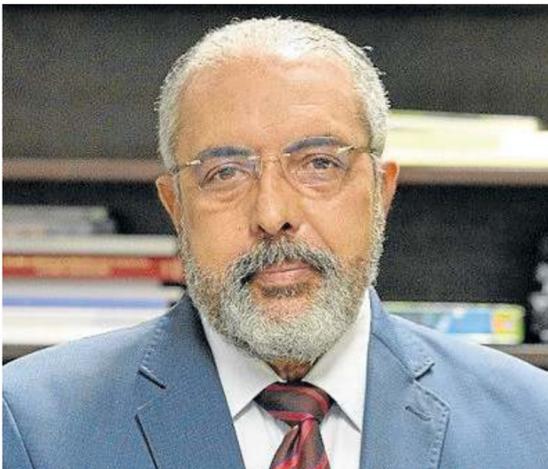
É um plano que ainda está em construção e avança a cada dia que passa. De imediato, é pensar nas pessoas, onde elas vão morar, onde vão trabalhar, o que elas têm para comer. A médio e

longo prazo teremos condições de reconstruir o estado, que teve 70% do território atingido. O presidente Lula foi muito feliz em olhar para dentro das casas, para quem perde a geladeira, quem perde os instrumentos para se alimentar. Lá não tem luz nem água, estão perdendo os seus alimentos. Esse plano é muito importante, inclusive, a renegociação da dívida do estado, uma dívida impagável de R\$ 92 bilhões, que vai fazer com que a gente não pague durante este ano.

### O senhor, que é de Canoas, esteve na sua cidade?

Eu estava lá, mas na última sexta-feira me chamaram a Brasília para fazer as negociações para que as medidas cheguem lá. As pessoas estão passando fome, não tem luz, não tem água para beber nem para comprar. Felizmente, com a campanha que estamos fazendo, estão chegando toneladas de alimentos e doativos, o próprio Senado mandou mais de 6 mil cobertores. Esse apoio que o Brasil está dando para o Rio Grande é algo que emociona a todos nós.

Alessandro Dantas/PT no Senado



### Estão acontecendo saques?

Nem as forças de segurança estão dando conta, são milhares e milhares de pessoas, a Aeronáutica, o Exército, as polícias, bombeiros, profissionais dos presídios, todos estão ajudando e não dão conta. Imaginem o apocalipse, o fim do mundo. Só quem estava lá, e eu estive lá, tem a dimensão.

### O senhor ainda mora em Canoas?

A minha casa é em Canoas e os meus filhos estão lá como voluntários. Minha casa não foi afetada,

das duas represas (que protegem a cidade das águas do Lago Guaíba), Canoas vai ficar submersa, some do mapa.

### Existe uma estimativa do valor total que o Congresso vai conseguir entregar para RS?

Aquilo que eu percebo que vai acontecer com mais rapidez, em matéria de investimento, é o Rio Grande do Sul parar de pagar a dívida que tem com a União. O estado tem uma dívida de R\$ 92 bilhões. Isso não quer dizer que o governo vai dar anistia à dívida, mas com os juros e as prestações em aberto, o estado vai parar de pagar até o fim do ano, que é o prazo estipulado pelo decreto de calamidade. Se o decreto for prorrogado por mais um ano, pode ser que o Rio Grande fique dois anos sem pagar. Sobre outras fontes, na minha avaliação, o que tem que ser feito é os parlamentares abrirem mão das suas emendas. É muito dinheiro, eu sei por mim, que recebo R\$ 90 milhões. A minha emenda de bancada, por exemplo, eu mando toda para educação e para os mais de 400 municípios do Rio Grande do Sul. Este ano, eu já avisei que todo o dinheiro vai ser destinado para assistência aos atingidos pelas enchentes. Então, se houver essa boa vontade dos parlamentares e cada um doar parte das

suas emendas, teremos um valor significativo.

### Como a bancada avalia a movimentação da população em prol do RS?

A solidariedade está sendo muito interessante. Caminhões e caminhões de alimentos, de água, de remédio. Só o Senado está mandando para Canoas 5.350 cobertores. Outros estão mandando colchões.

### Já se discute o que será feito quando a água baixar?

Atualmente, são milhares que estão em abrigos. A ideia que vem sendo conversada é um auxílio de emergência. Mas segue como recomendação da comissão, porque ela não delibera. Vamos analisar o quadro, apresentar para o plenário, centralizar as ações. Quando a água baixar, para mim, será necessário um grande investimento do governo no Minha Casa, Minha Vida, é um caminho. O município dá o terreno e o governo vai ter que fazer um grande investimento, é a minha opinião. Eu posso sugerir, mas não sou eu quem decide. Quem decide é o governo. Uma das primeiras pessoas que nós queremos chamar é a (ministra do Meio Ambiente e Mudança Climática) Marina (Silva), para ela falar um pouco sobre a situação.

### O pior já passou ou ainda está por vir?

Começou a chover de novo, se chover muito e estourar uma